

Contexto - Turbulento

Tom: E
Intro: E D C B

Céu cinzento, temor, mochila nas costas
 Turbulento, eu tô vendo os monstros na minha bota
 A garoa com gosto de morte e eu saudando o tempo
 Empáfia confunde, suor desce lento
 Eu já sabia não tinha escolha, fui pelos meus
 Não me queriam pra fora, deu no que deu
 No calor da emoção eu me despi
 Eu consegui descobrir, veni vidi vici
 Nada tinha sentido nem o inferno de Dante
 Era Alcatraz, masmorra, guerra de sangue
 Eu numa prisão de fora pra dentro
 Eles chupando meu sangue, eu tava morrendo
 Trouxe tal fobia que a disputa intercala
 Entre ser alguém ou morrer como um nada
 Não eram afáveis palpáveis, os inimigos
 O pior que eu descobri é que eu era o abrigo
 (D7 E7 F7 G7 F7)
 Sem direção, condição, sozinho eu não aguento
 E resistir à pressão, tudo é tão turbulento

Na tatuagem riscada chamada marca de vida
 0 vestígio da caminhada faz vitalícia a ferida
 Tramei, despertei a força, eu sou o caos
 Eu fui frio, fui sombrio resisti como Spawn, que tal?
 Cheio de coragem e ninguém esperava
 Reclama da topada e o sentido não vale nada
 É que eu já não tenho tempo e quem dirá ter temor
 Sou um quadro de Basquiat que a vida me pintou
 Passei a infância criando, o mundo real me sangrava
 E descobri com as verdades que tudo se transformava
 Eu vaguei noites no automático, estático
 O teórico era reprova, não fiz comporta fiz ático
 O pós-moderno Foucault com alma de Amy Whinehouse
 O Nietzsche me provocou, fez me sentir uma fraude
 O silêncio é a gentileza do perdão que espera o tempo
 O grito acaba com a paz, com todo o sofrimento
 Naquele tumulto, epitáfio, me lembro que tava escrito
 "Aqui jaz alguém que continua vivo"
 Sem direção, condição, sozinho eu não aguento
 E resistir à pressão, tudo é tão turbulento
 Na tatuagem riscada chamada marca de vida
 0 vestígio da caminhada faz vitalícia a ferida

Acordes

